

Bom dia a todos e a todas

Senhor Vice-Presidente do Camões, Gonçalo Teles Gomes

Senhora Directora do Escritório do UNFPA em Genebra, Prof. Mónica Ferro

Senhoras Deputadas Maria Antónia Almeida Santos, Catarina Marcelino, Sandra Cunha e Sandra Pereira

Minhas senhoras e meus senhores

Caras amigas e amigos

O nosso muito obrigada por, apesar das inúmeras Conferências e Eventos que têm hoje lugar em Lisboa, terem respondido positivamente ao nosso convite para participarem nesta 2ª Conferência da P&D Factor, desta vez com o foco nos e nas jovens. Jovens que como o próprio nome indica são o presente já futuro e a tão referida janela de oportunidades que não podemos correr o risco de fechar, se queremos alcançar as expectativas de desenvolvimento que prometemos em 2015 e, cumprir as agendas com que enquanto cidadãs/cidadãos, enquanto responsáveis e lideranças políticas, enquanto país e mundo, subscrevemos com a promessa de não esquecer ninguém.

Jovens que ganharam espaço próprio na nova Agenda 2030 e nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, como parte do compromisso de não deixar ninguém para trás.

Mas quando falamos de jovens, estamos longe de uma massa tipificada, anónima e homogénea de pessoas entre os 12 e os 30 anos. Estamos sim perante diferentes realidades sócio-culturais-afectivas e identitárias que correspondem actualmente há maior percentagem de jovens da história da humanidade.

Cerca de 28% da população mundial tem menos de 15 anos e mais de 50%, menos de 25 anos. Esta população jovem está distribuída de forma diferente no mundo, enquanto enfrenta profundas assimetrias no acesso a bens essenciais, mas também à educação e formação profissional, à saúde, com destaque para a saúde e direitos sexuais e reprodutivos, ao trabalho digno...às condições para um exercício pleno dos seus direitos fundamentais, tão essenciais ao direito a usufruir os benefícios do desenvolvimento.

O mundo tem um bónus demográfico que não podemos continuar a ignorar.

Existem 1,8 mil milhões de jovens no mundo, 87% a viver, muitas vezes a sobreviver, em países ditos em desenvolvimento, alguns dos quais em português. Uma força transformadora e trabalhadora que pode fazer a diferença.

No entanto os diferentes conflitos, as migrações forçadas, as catástrofes naturais, os cortes na ajuda pública ao desenvolvimento e nas políticas sociais, as limitações à actuação da sociedade civil autónoma, os interesses instalados, as políticas de austeridade e os seus efeitos nos quotidianos e expectativas das pessoas.....apesar do discurso político-diplomático-humanista

sobre a importância do pilar social nas agendas de desenvolvimento e direitos humanos, são verdadeiras barreiras à realização do potencial transformador que desejamos cumprir hoje e a uma distância de 12 anos do horizonte de 2030.

A nível Europeu não estamos a ser capazes de enfrentar este desafio. A tendência dos países europeus tem sido o aumento de impostos e corte nos investimentos públicos, a chamada “política de austeridade”. E agora, recuperando o Relatório sobre a População Mundial de 2014, que se mantém actual - Se nada for feito hoje, a longo prazo, a maior carga tributária somada a um corte das ajudas sociais deverá contribuir para aumentar a pobreza, as desigualdades sociais, incluindo económicas bem como a exclusão e conflitualidade sociais.

Onde e quando vamos aprender? Para quando o abandono dos jargões que usamos quase como bengalas em discursos para os nossos pares? Quando vamos ser capazes de olhar os factos pelos números dos custos sociais e daí exigir o investimento no que realmente conta: as pessoas?

Caras amigas e amigos, com o saber e informação disponíveis e que iremos debater, ao longo do dia, estão identificadas as necessidades e as expectativas dos jovens que lhes permitem transitar de forma segura e saudável da adolescência para a idade adulta. Essa transição só pode ser feita num ambiente favorável que garanta o exercício dos direitos humanos e possibilite, através de escolhas informadas, a realização do seu potencial.

Sabemos o quanto precisamos de ver reforçada a importância do Investimento efectivo no desenvolvimento bio-psico-social na juventude, com ênfase em matéria de educação, de saúde e protecção de direitos, incluindo em matéria de sexualidade, igualdade e desenvolvimento, mas também ser consistentes na construção de sociedades que permitam a sua participação e plena realização, incluindo na esfera política e no mundo do trabalho.

Em Portugal, na Guiné-Bissau e em organizações de outras latitudes com quem temos trabalhado encontramos jovens que ainda enfrentam barreiras reais aos seus direitos humanos – seja através de legislação e normas que impede o acesso aos cuidados de saúde em igualdade e respeito pelas suas opções, seja através das representações sócio-culturais discriminatórias que mutilam meninas e jovens raparigas, que as impedem de ir à escola ou que empurram para casamentos que não desejam.

O potencial de crescimento dos países, o ultrapassar os diferentes limiares de pobreza está em jogo quando as desigualdades são grandes, fruto dos desinvestimentos estratégicos e com visão de curto prazo.

E este risco é real mesmo em países que alcançaram avanços na redução da pobreza extrema ou na melhoria do acesso aos cuidados de saúde, incluindo a sexual e reprodutiva como é o caso de Portugal : diminuir as desigualdades de género e outras, combater o idadismo, melhorar as condições para o exercício da maternidade e paternidade e aumentar a protecção social pode

incentivar o crescimento económico, contribuir para novas demografias e acelerar a redução da pobreza mas também das diferentes formas de violência e discriminação.

Na P&D Factor defendemos ser necessário:

- Capacitar as pessoas jovens para promover o desenvolvimento pessoal e social.
- Investir em políticas públicas que defendam e promovam os direitos fundamentais da população jovem, que quebrem e invertam os ciclos de transmissão de pobreza, incluindo os novos tipos de pobreza juvenil com consequências para a coesão e desenvolvimento social.
- Investir na Educação e na Saúde, incluindo sexual e reprodutiva, como basilares à construção de sociedades detentoras e promotoras de direitos.

Deixo mais um apelo à participação: nas pastas encontram fichas de inscrição para se associarem à P&D Factor. Gostariamos muito de poder contar convosco nesta caminhada. Associem-se. Contem connosco, porque nós contamos com cada um e cada uma de vós.

E agradecendo, uma vez mais a vossa presença, ao Camões a disponibilidade para acolher esta Conferência e os contributos prestigiantes de todas as pessoas palestrantes deixo-vos com três das muitas perguntas que aqui nos trouxeram:

- Que mundo estamos a construir?
- O que está a ser feito?
- Que perspetivas se abrem para o futuro?

O meu e nosso muito obrigada

Susana Nogueira Godinho

Presidente do Conselho Fiscal da P&D Factor

Lisboa, 8 de Maio 2018